

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO

Elaine Alves da Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: elainesilva141019@gmail.com

Janaina da Guia de Paula de Jesus

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: guiajanaina36@gmail.com

Joana Dark Jurema Oliveira Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: ellen.sbbu@gmail.com

Josiane Lima dos Santos Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: Josiane_limasantos@hotmail.com

Luciana da Silva Souza

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: lucianasilva171@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-17>

RESUMO: O objetivo deste estudo é explorar as diferentes percepções da leitura nas etapas iniciais da educação, bem como as contribuições críticas que educadores e responsáveis fornecem nesse processo. Isso destaca a importância da leitura, pois desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Embora o ato de ler comece com a decodificação de códigos, letras, sílabas e palavras, ele vai além dessa etapa inicial. A leitura é um processo multifacetado que envolve a percepção, a imaginação e a criatividade da criança. Assim, nosso trabalho está alicerçado em uma abordagem de pesquisa teórica e bibliográfica, que envolveu uma revisão de livros, artigos científicos e textos eletrônicos que ajudaram a informar nossas reflexões e a reunir suporte teórico relevante para nossas discussões. Neste discurso, referenciamos vários autores que levantam questões pertinentes sobre a noção de leitura e o ato de ler. As descobertas demonstram que os estágios iniciais da leitura dependem fortemente da interação social e do envolvimento com objetos físicos e símbolos em nosso ambiente. Como tal, promover a leitura durante as suas fases iniciais é fundamental para promover a proficiência oral, melhorar as competências linguísticas, expandir o vocabulário e abordar outras preocupações relacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Alfabetização. Prática Pedagógica

REFLECTIONS ON THE READING PROCESS IN LITERACY

ABSTRACT: The objective of this study is to explore the different perceptions of reading in the initial stages of education, as well as the critical contributions that educators and guardians provide in this process. This highlights the importance of reading as it plays a crucial role in the teaching and learning process. Although the act of reading begins with decoding codes, letters, syllables and words, it goes beyond this initial stage. Reading is

a multifaceted process that involves a child's perception, imagination and creativity. Thus, our work is based on a theoretical and bibliographical research approach, which involved a review of books, scientific articles and electronic texts that helped to inform our reflections and gather relevant theoretical support for our discussions. In this speech, we reference several authors who raise pertinent questions about the notion of reading and the act of reading. The findings demonstrate that the early stages of reading rely heavily on social interaction and engagement with physical objects and symbols in our environment. As such, promoting reading during its early stages is critical to promoting oral proficiency, improving language skills, expanding vocabulary, and addressing other related concerns.

KEYWORDS: Reading. Literacy. Pedagogical Practice

INTRODUÇÃO

O processo de leitura não é simplesmente uma questão de reconhecer letras, sílabas ou palavras. Pelo contrário, é um empreendimento multifacetado que envolve vários fatores sociais e económicos. Na verdade, os primeiros estágios da leitura ocorrem dentro da unidade familiar, onde as crianças encontram pela primeira vez objetos, imagens, nomes, rótulos e estímulos de fala. Estas experiências iniciais promovem uma sensação de segurança e confiança nas crianças e servem de base para o desenvolvimento de competências de leitura mais avançadas.

Embora as crianças comecem a se envolver no processo de leitura antes mesmo de aprenderem as letras, ele é, em última análise, direcionado para a descoberta do desconhecido. A leitura é essencial para a aquisição de conhecimento e, como tal, deve ser incorporada ao cotidiano desde cedo. É importante notar que aprendemos a compreender o mundo que nos rodeia desde muito jovens e a leitura desempenha um papel vital neste processo. O ato de ler não se limita apenas a aprender a ler e escrever frases e palavras, pois estamos constantemente “lendo” e interpretando o mundo que nos rodeia, seja de forma positiva ou negativa.

No contexto da educação infantil, é crucial compreender o significado da leitura e o seu papel no processo de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo explorar a importância da leitura durante os estágios iniciais da escolaridade e o impacto dos educadores na criação de um ambiente de sala de aula propício à aprendizagem. Além

disso, este artigo também discutirá a importância do envolvimento dos pais neste processo e abordará a questão de quando uma criança normalmente começa a ler.

REFERENCIAL TEÓRICO

A capacidade de ler é despertada pela primeira vez nas crianças quando elas são capazes de perceber o que está ao seu redor. Isso significa que os passos iniciais para a leitura envolvem a interação com outras pessoas, bem como o encontro com a linguagem escrita, objetos, materiais audiovisuais, cores, imagens, formas e assim por diante. Como afirma Martins (1994, p. 15), “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal”. Vale ressaltar que a jornada de leitura começa antes mesmo da criança entrar na escola, no ambiente familiar, onde pais e familiares proporcionam estímulos para a fala, a leitura e a percepção de imagens e objetos que fazem parte do seu cotidiano. As crianças são expostas a novas palavras em panfletos, slogans, produtos e rótulos em diversas embalagens.

A interação entre crianças e adultos durante o processo de aprendizagem da leitura é fundamental, desde cedo através de diversos estímulos que se relacionam com as experiências diárias da criança. Incentivar a leitura pode melhorar a aquisição de vocabulário, incluindo palavras novas ou desconhecidas, bem como promover o desenvolvimento da linguagem oral e expressiva.

Teberosky e Colomer (2003, p. 34) sustentam que as crianças adquirem vocabulário principalmente no seio da família antes dos três anos de idade e, depois disso, aprendem através de fontes indiretas, como os livros. Mesmo sem habilidades convencionais de leitura, as crianças conseguem decifrar palavras por meio de imagens e figuras, e gostam dos livros que lhes são oferecidos. Nas suas tentativas imperfeitas de leitura, as crianças imitam os adultos ao folhear um livro, e esta simulação estimula a curiosidade e o desejo de criar as suas próprias histórias, apoiando assim o processo de leitura.

É importante ressaltar que um número significativo de crianças não recebe incentivo para ler em casa. Uma das principais razões para isto é que muitos pais estão preocupados com o trabalho e outras responsabilidades, deixando-os com pouco tempo

para se dedicarem à leitura com os filhos. Segundo Cunha (1999), esse descaso muitas vezes é justificado com inúmeras desculpas, como cansaço, falta de tempo, desinteresse, preços elevados dos livros e muito mais.

Os pais frequentemente dão desculpas pela sua falta de envolvimento na educação de leitura dos seus filhos, apesar de vivermos numa sociedade moderna. Infelizmente, o número de pessoas que leem regularmente é pequeno. A prática da leitura está sendo ameaçada por dispositivos tecnológicos que, ao mesmo tempo que proporcionam acesso à informação, prejudicam o valor da leitura. A internet, por exemplo, é um recurso que permite pesquisas rápidas, mas não proporciona o mesmo nível de conforto que a leitura manual.

Como resultado, a leitura é impactada por diversos fatores, inclusive culturais e econômicos. Lamentavelmente, se as crianças não tiverem o apoio familiar necessário para desenvolver os seus conhecimentos, esta deficiência manifestar-se-á no seu ambiente escolar. A responsabilidade da escola é, sem dúvida, facilitar a aprendizagem, proporcionando incentivos à leitura e outras oportunidades de aprendizagem.

A intervenção pedagógica dos educadores entra em jogo quando estes atuam como intermediários, assumindo o papel de uma figura adulta que estimula práticas de leitura eficazes com uma metodologia envolvente que promove o gosto pela leitura nas crianças. Conseqüentemente, cabe ao professor formular e executar atividades pedagógicas que estimulem o prazer da leitura por meio de estratégias cativantes.

Ao entrar na escola, a criança não chega desprovida de conhecimento ou experiência. Pelo contrário, é crucial que estes aspectos individuais sejam tidos em conta, uma vez que a escola deve proporcionar ao aluno os meios para adquirir conhecimentos que sejam informados pela sua formação cultural, experiências e realidade. Durante as fases iniciais da escolaridade, desenvolvem-se a percepção, as capacidades motoras e a coordenação viso-motora da criança, com especial destaque para o gosto pelo lápis e pelo papel.

Por meio de rabiscos, que aos poucos vão ganhando forma e significado, a criança passa a associá-los a palavras e desenhos. O incentivo a esse processo leva à evolução gradativa de seus rabiscos, à medida que passam a relacioná-los com a linguagem. Essa

fase pré-silábica está inserida na afirmação de que a criança não estabelece relação entre escrita e fala (pronúncia), ela exercita sua escrita por meio de desenhos, rabiscos e letras usando-as aleatoriamente. Durante essa fase, ela não consegue reconhecer letras e, em vez disso, produz marcas ou símbolos que só ela consegue decifrar.

À medida que seu desenvolvimento progride, ela começa a melhorar. Apesar de o desempenho acadêmico ser influenciado por vários fatores, incluindo a metodologia de ensino, alguns alunos não gostam de ler ou a consideram uma tarefa árdua por falta de incentivo precoce, o que pode ter consequências a longo prazo. Escolas que não apresentam a leitura como uma atividade prazerosa, mas sim como uma tarefa obrigatória e monótona, são muitas vezes os culpados por esse desinteresse. Se as crianças forem apresentadas à leitura desde cedo, com o incentivo adequado, é mais provável que gostem dela. Na Educação Infantil, a leitura convencional imediata não é um requisito, pois as crianças passam por diferentes estágios de desenvolvimento e níveis de aprendizagem. Porém, podemos falar das fases sensório-motora e pré-operacional.

Piaget (2007) propõe que a fase sensório-motora abrange os dois primeiros anos de vida de uma criança, durante os quais ela desenvolve habilidades perceptivas e motoras por meio de atividades como tocar, ver e imitar. Já a fase pré-operacional ocorre dos 2 aos 7 anos, durante a qual as crianças desenvolvem suas habilidades linguísticas e começam a usar símbolos para representar ações. Para garantir um desenvolvimento cognitivo adequado, é importante considerar cada etapa e nível de aprendizagem pela qual a criança passa.

Contudo, muitas vezes as escolas limitam o ensino a uma ordem estrita de sequências didáticas, como o ensino de vogais na educação infantil, conforme descrito nos livros didáticos, e o reforço desses conceitos por meio de exercícios repetitivos. A apresentação da linguagem de forma fragmentada por meio do uso de vogais e letras pode limitar o aprendizado das crianças por promover um processo repetitivo e mecanizado que foca apenas na memorização. Esta abordagem não consegue conectar as informações e conhecimentos que as crianças já possuem com as suas matérias didáticas, dificultando assim a sua capacidade de aprender com base nas suas experiências e realidade.

A introdução de vogais é muitas vezes limitada a uma única palavra, o que pode retardar o processo de identificação. Por exemplo, as vogais estão associadas a uma figura específica, como A para abelha, E para elefante, I para índio, O para ovo, U para uva. Este método pode fazer com que a criança reconheça apenas a imagem e não a vogal quando solicitada a identificá-la. Embora seja importante que as crianças aprendam sobre vogais, grupos vocálicos e letras, é crucial que estes conceitos sejam ensinados de uma forma contextualizada que promova a identificação e a compreensão, em vez da mera memorização ou decodificação.

É imperativo que as crianças reconheçam as vogais e a sua colocação dentro de várias palavras, não apenas no início, como discutido anteriormente, mas também no meio e no final. Esta abordagem abrangente à aprendizagem provará ser mais eficaz.

Atualmente, a educação infantil introduz primeiro as vogais, seguidas das letras individuais, que são reunidas para formar palavras. Infelizmente, esta abordagem pode ser tediosa e pouco envolvente, contribuindo, em última análise, para a “crise de leitura” e a “aversão à leitura” vividas por muitos estudantes.

Como observou Amâncio (2002), a falta de apelo nos métodos de ensino e nas condições de aprendizagem durante a fase inicial da escolarização são os grandes responsáveis. A simples memorização de letras e sílabas não garante a compreensão, pois soletrar palavras, sílaba por sílaba, não leva à compreensão real. Segundo Freire (2001, p.11), ler não consiste simplesmente em decodificar palavras. Silva (1986, p. 98-99 apud AMÂNCIO 2002, p. 158) acrescenta que a leitura não deve ser reduzida a uma reprodução mecânica de informações por meio de decodificação de sinais, e que ler sem compreensão e recriação de sentido não é leitura verdadeira, mas antes uma tarefa mecânica. Em vez disso, a leitura requer reflexão por parte do leitor.

Freire (2001) enfatiza ainda que o ato de ler envolve pensamento crítico, percepção e compreensão do mundo. Portanto, a leitura é uma ferramenta essencial para todos os indivíduos, iluminando caminhos na escuridão, e a base para essa habilidade é estabelecida desde cedo na vida, por meio da Educação Infantil. Considerando esses fatores, é importante ressaltar que o ato de ensinar pode se tornar tedioso para as crianças se elas frequentarem uma escola pouco atrativa e focada simplesmente na decodificação

de informações. Como resultado, os alunos podem não encontrar prazer nos estudos e, em vez disso, priorizar atividades mais envolventes fora da sala de aula.

Para combater este problema, é crucial desenvolver métodos que promovam o gosto pela leitura e facilitem uma aprendizagem eficaz. No âmbito da Educação Infantil, há uma inclinação natural para a fantasia, a brincadeira e a imaginação. Portanto, é essencial que os educadores desempenhem um papel vital na promoção do prazer de ler durante as fases iniciais da alfabetização através de técnicas de ensino dinâmicas. Devem refletir sobre as suas práticas pedagógicas e reavaliar os seus métodos para adotar uma metodologia adequada que contribua para a intervenção mediadora no processo de aprendizagem da leitura e no desenvolvimento da imaginação infantil.

É fundamental desenvolver a sua aprendizagem de uma forma divertida e lúdica que tenha em conta a sua inclinação natural para a brincadeira, a criatividade e a novidade desde tenra idade. Portanto, os educadores devem ser inovadores e objetivos na abordagem das práticas de leitura. Não basta que as leituras oferecidas sejam meras distrações ou passatempos, pois o objetivo último é fomentar o gosto pela leitura.

Como observa Cosson (2011), a leitura de livros, histórias ou mesmo contos de fadas não pode ser tratada como mera atividade de lazer porque a leitura é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. A prática da leitura na educação infantil potencializa a percepção, a imaginação e a criatividade e, portanto, requer incentivos e métodos eficazes. Para evitar que a leitura se torne uma experiência enfadonha, robótica e pouco convidativa, ela deve ser consistente e envolvente. A presença de uma área designada para leitura nas escolas é fundamental porque proporciona um espaço para a prática diária da leitura e incentiva a interação com os livros. Isto, por sua vez, estimula o gosto pela leitura e o desejo de explorar a palavra escrita, promovendo a curiosidade e o zelo pela aprendizagem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa investiga o significado da leitura, com foco na ideia de que ler é mais do que apenas decifrar letras, palavras ou sílabas. Na verdade, as crianças começam a ler quando são capazes de compreender, interpretar e atribuir significado aos objetos e

conceitos do seu entorno. A leitura não se limita à mera decodificação de palavras, mas é um processo que envolve descobertas, percepção, interação e envolvimento com símbolos e objetos.

O estudo destaca o papel crucial dos educadores na orientação e implementação de estratégias de leitura, com a responsabilidade de fornecer materiais produtivos e cativantes que atendam a diversas atividades que reforcem as habilidades de leitura. Os educadores desempenham um papel vital no cultivo do amor pela leitura nas crianças através de abordagens dinâmicas e inovadoras que promovem a interação e o envolvimento com os textos. Por outro lado, métodos de ensino monótonos e fragmentados podem ter um efeito adverso e gerar desinteresse pela leitura. É evidente que o ônus da educação das crianças recai sobre as escolas, uma responsabilidade que os pais muitas vezes delegam. Contudo, defendemos que a base das competências de leitura de uma criança deve ser estabelecida num ambiente seguro em casa.

Isto implica a introdução de materiais de leitura relacionados com a vida quotidiana da criança e a participação em atividades extracurriculares que estimulem a interação e o vínculo entre pais e filhos. Assim, a prática da leitura deve começar desde cedo, quando a criança pode interagir diretamente com o mundo da literatura, reconhecendo que a leitura serve como uma ferramenta crucial na aquisição de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, L.N.B. **Cartilhas, para quê?** Cuiabá: UFMT, 2002.
- COSSON, R. **A prática de letramento literário na sala de aula.** In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente.* Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 281-297.
- CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: teoria e prática.** 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINS, M.H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIAGET, J. **A psicogênese dos conhecimentos.** In: *Epistemologia genética.* 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.